Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A LITERATURA COMO LINGUAGEM HISTORIOGRÁFICA: O ROMANTISMO E O REALISMO COMO RETRATOS DO BRASIL IMPERIAL

Maria Eduarda de Almeida Martins;
Ariane Norma de Menezes Sá (Orientadora).

Programa de Monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - Campus I - João Pessoa

RESUMO: A proposta de realizar uma intervenção na disciplina História do Brasil II teve por objetivo articular o ensino e a pesquisa histórica com o diálogo interdisciplinar, especialmente entre História e Literatura, visando responder às demandas contemporâneas do ensino e adotar novas metodologias didáticas. A partir dessa reflexão, elaborou-se um plano de aula para aprimorar o rendimento dos alunos e favorecer a inserção da monitora nas práticas docentes. Inspirando-se no historiador Valdeci Borges (2010), que reconhece a literatura como uma forma legítima de representação histórica, o projeto utilizou a Literatura – especialmente as escolas do Romantismo e Realismo – como linguagem historiográfica. Assim, buscou-se revelar aspectos da realidade social do Segundo Reinado no Brasil, considerando o contexto de produção e o lugar social dos autores. Para isso, foram selecionadas as vidas e obras de dois importantes romancistas do Império: José de Alencar (1829–1877) e Machado de Assis (1839–1908). A metodologia envolveu a seleção de trechos das obras desses autores, suas biografias, análises de teóricos literários e historiadores, além de imagens ilustrativas. Todo o material foi analisado sob uma perspectiva dialógica entre História e Literatura, compreendendo os textos literários como expressões de seu tempo histórico. Os resultados foram organizados em uma apresentação de slides, realizada em 28/07/2025. Durante a apresentação, abordaram-se as principais características dos movimentos Romântico e Realista, desde suas origens europeias até suas manifestações no Brasil, situando-os no contexto do Segundo Reinado. A análise da obra de José de Alencar destacou seu papel na formação da literatura nacional e sua relação com o projeto político-identitário do Império, com destaque para romances como "O Guarani", "Iracema" e "Senhora". Em seguida, a obra de Machado de Assis, especialmente "Memórias Póstumas de Brás Cubas", foi utilizada para discutir a transição entre Romantismo e Realismo e a crítica social presente em sua escrita. Os resultados mostraram que as obras e trajetórias dos autores permitiram uma reflexão ampla sobre a sociedade do Brasil Imperial, marcada por tensões entre tradição e modernidade, valores aristocráticos e ideais burgueses. O Romantismo foi compreendido como expressão de um projeto político-cultural de nação, enquanto Machado de Assis representou uma virada estilística e crítica à elite imperial. A atividade evidenciou que a Literatura é uma ferramenta privilegiada para o estudo da História, despertando o interesse dos estudantes e promovendo maior participação nas aulas. Por fim, a receptividade dos alunos à metodologia foi bastante positiva, com comentários construtivos sobre a importância da linguagem literária como ferramenta didática capaz de envolver e atrair a atenção dos estudantes para a diversidade cultural do Brasil oitocentista.